

MICROSCÓPIO

RAUL FILLA

E' triste, mas também grandemente instrutivo o caso político do Distrito Federal. Por ser o maior e, presumivelmente, o mais culto centro do país, de esperar seria fôsse também o mais bem governado; não há, porém, nenhuma circunscrição federativa que de sua incapacidade política tenha dado tão cabal demonstração.

O que é e o que tem feito a atual Câmara dos Vereadores, não há quem o ignore. Só uma coisa poderia explicá-lo: inconsciência. Mas acima do poder legislativo não está o poder executivo do Distrito Federal: equivalem-se, embora diferente seja a sua origem. E, se quisermos ser rigorosos no julgamento, haveremos de reconhecer que os abusos do prefeito ibirum mais amplamente as comportas dos abusos da Câmara. Dir-se-ia que, numa estranha emulação, não lhe quis esta ficar atrás.

Entretanto, que vemos? Enquanto tôdas as cóleras se concentram contra a Câmara, nada se diz, nada se faz contra o prefeito. Sendo este de nomeação do presidente da República, pode ser facilmente admitido ou obrigado a demitir-se, mas tão seguro parece no cargo, como se dispusesse de um mandato popular irrevogável. E sendo a Câmara eleita pelo povo por prazo determinado e não podendo ser dissolvida no atual regime, chegou-se, não obstante, a falar em dissolvê-la e, reconhecido o perigo do que seria um golpe de Estado, parece que se convicou em reduzir as suas já mutiladas atribuições legislativas.

Assim, para atenuar os malefícios de uma corporação transitória, que se extinguirá fatalmente com o termo do mandato, nada melhor se vê, que deformar o regime democrático, reduzindo a uma sombra de poder a representação popular.

País, onde tais aberrações são possíveis sem reação condigna, está mostrando grande vocação para a ditadura. . . 26.XI.48